



Diário Oficial do Poder Legislativo

Home Page: www.aleac.ac.gov.br

3ª Sessão Legislativa
da 11ª Legislatura

ANO XLII

RIO BRANCO - AC, 9 DE JUNHO DE 2005

N.º 3428

MESA DIRETORA

SÉRGIO OLIVEIRA
Presidente

RONALD POLANCO
1º Secretário

MOISÉS DINIZ
2º Secretário

HELDER PAIVA
1º Vice- Presidente

DINHA CARVALHO
2ª Vice- Presidenta

FRANCISCO VIGA
3º Secretário

DELORGEM CAMPOS
4º Secretário

GABINETE DAS LIDERANÇAS

PT - Juarez Leitão
BPM - Elson Santiago
BSC - José Luis
PL - Hélio Lopes
PMDB - Chagas Romão
PSDB - Luiz Gonzaga
PFL - José Vieira
PP - José Bestene
PDT- Luiz Calixto
PSC - Nogueira Lima
PPS - Tarcísio Medeiros
PTB - Roberto Filho
Líder do Governo - Edvaldo Magalhães

REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA

PT - Fernando Melo, Juarez Leitão, Naluh Gouveia, Pe. Valmir Figueredo e Ronald Polanco.
BPM - Edvaldo Magalhães, Elson Santiago, Moisés Diniz e Sérgio Oliveira.
BSC - Delorgem Campos, Francisco Viga e José Luís.
PL - Hélio Lopes e Dinha Carvalho.
PMDB - Antônia Sales e Chagas Romão.
PSDB - Luiz Gonzaga e Helder Paiva.
PFL - José Vieira.
PP - José Bestene.
PDT- Luiz Calixto.
PTB - Roberto Filho.
PSC - Nogueira Lima.
PPS - Tarcísio Medeiros.

40ª SESSÃO ORDINÁRIA DELIBERATIVA DA 3ª SESSÃO
LEGISLATIVA DA 11ª LEGISLATURA

Realizada em 9 de junho de 2005

Presidência: Deputados SÉRGIO OLIVEIRA, MOISÉS DINIZ e
DELORGEM CAMPOS**Secretaria:** Deputado MOISÉS DINIZ**PRESENTES:** Deputados JUAREZ LEITÃO, NALUH GOUVEIA, Pe. VALMIR FIGUEREDO do **PT**; ELSON SANTIAGO, MOISÉS DINIZ, SÉRGIO OLIVEIRA do **BPM**; DELORGEM CAMPOS, FRANCISCO VIGA, JOSÉ LUIS do **BSC**; ANTONIA SALES, CHAGAS ROMÃO do **PMDB**; LUIZ GONZAGA, HELDER PAIVA do **PSDB**; HÉLIO LOPES do **PL**; LUIZ CALIXTO do **PDT**; JOSÉ VIEIRA do **PFL**; JOSÉ BESTENE do **PP**; NOGUEIRA LIMA do **PSC**; TARCÍSIO MEDEIROS do **PPS**.**AUSENTES:** Deputados FERNANDO MELO, RONALD POLANCO do **PT**; EDVALDO MAGALHÃES do **BPM**; DINHA CARVALHO do **PL**; ROBERTO FILHO do **PTB**.

O Senhor Presidente (SÉRGIO OLIVEIRA) – Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos e dado o adiantado da hora, consideramos lida e aprovada a Ata da Sessão anterior.

Solicitamos ao Senhor Secretário proceder à leitura do Expediente.

Expediente

Ofício n. 0016/GBDEM, do Chefe de Gabinete do Deputado Edvaldo Magalhães, João Paulo Sampaio de Almeida, comunicando que o Deputado Edvaldo Magalhães não estará presente na Sessão de hoje 09/06/2005;

Ofício n. 049/2005, do Presidente da Associação Brasileira das Escolas do Legislativo, Florian Augusto Coutinho Madruga, comunicando o resultado da eleição para o biênio 2005/2007, ocorrida durante o V Encontro da Associação Brasileira das Escolas do Legislativo – ABEL, realizada no dia 20 de maio próximo passado;

Ofício n. 153/2005, do Primeiro Secretário do Senado Federal, Senador Efraim Morais, informando que após a sua eleição para a Primeira Secretaria da Mesa Diretora do Senado Federal, assumiu também a Diretoria Nacional do Programa Interlegis e a responsabilidade pela administração da Câmara Alta, determinou que as ações referentes a treinamento e formação de programas de ensino, presencial e a distância, tivessem uma única coordenação, atuando o ILB e o Interlegis e recomendou que as salas de videoconferência e as salas de multiuso, alocadas pelo Programa Interlegis adotem esta mesma abordagem, preferencialmente sob a coordenação das Escolas do Legislativo, ou unidade existente nesta Assembléia que tenha como competência a formação e treinamento dos recursos humanos;

Projeto de Lei n. 63/2005, de autoria da Deputada **Antonia Sales**, do **PMDB**, que “Altera o art. 1º, da Lei n. 1.377, de 5 de março de 2001”;

Projeto de Lei n. 59/2005, que “Dispõe sobre a reserva de vagas para gestantes nos Estacionamentos e dá outras providências”;

Projeto de Lei n. 60/2005, de autoria da Deputada **Naluh Gouveia**, que “Dispõe sobre a elaboração de estatística sobre a violência contra a mulher, na forma que especifica”;

Projeto de Lei n. 62/2005, de autoria do Deputado **Moisés Diniz**, que “Dispõe sobre a criação da Campanha Anual de Combate ao Trabalho Infantil, à Violência e Exploração Contra Crianças e Adolescentes no Estado do Acre”.

O Senhor Presidente (SÉRGIO OLIVEIRA) – Comunicamos aos nobres Parlamentares que hoje estaremos, juntamente com representantes da Universidade Federal do Acre, dando continuidade ao projeto de interiorização da UFAC em Brasília. Esse trabalho será feito em todos os Municípios do Alto Acre, e desde já, convidamos a todos dos Parlamentares, para participarem desse ato.

Pequeno Expediente

Deputado **CHAGAS ROMÃO** (Líder do **PMDB**) – Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Deputada Antonia Sales, minha colega de bancada, Imprensa presente, companheiros no Salão do Povo, neste espaço do Pequeno Expediente, eu quero abordar um assunto que já foi discutido aqui na tribuna desta Casa e que diz respeito ao horário dos vôos da Varig e o tratamento dispensado a pacientes que viaja pelo TFD.

Eu quero registrar que o TFD já está tentando mudar àquela situação, ontem mesmo uma Senhora já viajou em outro vôo, não mais utilizando aquele que levava os pacientes para São Paulo deixando-os o dia todo lá e só voltando à noite para Goiânia. Isso é motivo de muita satisfação, pois o TFD já está mudando os vôos para dar uma maior comodidade aos pacientes. Então, parabéns aos dirigentes do TFD.

Quero registrar também que o Presidente e o Diretor da Varig, escreveram uma notinha no jornal A Gazeta de hoje, dizendo que tomaram conhecimento do meu pronunciamento e já estão tentando resolver a situação, daquele horário cruel que sai daqui de Rio Branco para Brasília e outros centros do País no horário de 4 horas da manhã.

Quero frisar que a Varig é uma empresa idônea e que tem colaborado muito com o desenvolvimento do nosso Estado e do nosso País. Sabemos das dificuldades pelas quais a empresa passa, mas eu não poderia deixar de ficar a favor da nossa população, aquilo é um vôo que maltrata a população e principalmente os doentes, quando saem para tratamento fora de domicílio.

Portanto, eu quero agradecer e parabenizar a Varig por estar tomando providências, e quero sugerir a equipe de Governo que procure a Varig para discutir um horário que seja melhor para a nossa população.

É muito bom que a Oposição faça uma oposição correta defendendo os interesses da população.

Quanto a questão do PT nacional, eu quero dizer que estou acompanhando todos os acontecimentos e quando o Senador Jefferson Peres do Amazonas disse que a Oposição esta apenas querendo uma cobrança mais eficaz nestes desmandos que estão acontecendo no Governo. Eu digo Deputado Calixto, que a Oposição está sendo muito generosa até para que se segure a sustentabilidade do nosso país. Porém, o Presidente Lula, disse que quer somente a investigação dos Correios. Entretanto companheiros não pode ser assim, deixa investigar tudo que estiver errado, pois se nada for comprovado, dará um atestado de idoneidade para o Presidente Lula.

A população já não agüenta mais, a CPI tem que funcionar normalmente, senão a situação do PT vai se complicar cada vez mais. A CPI é o órgão competente do Parlamento para investigar essas denúncias. Portanto, eu acho que nem o Presidente e nem os Parlamentares da base não podem voltar atrás.

(Sem revisão do orador)

Deputado **NOGUEIRA LIMA** (Líder do **PSC**) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, companheiros no Salão do Povo, companheiros da Imprensa, Deputada Antonia Sales, bom dia, Deputada Naluh Gouveia, a Senhora está muito elegante com esta roupa.

Ontem, no auge dos debates, nós fomos tolhidos de continuar os nossos discursos, Deputado Tarcísio, para suspender a Sessão para tratarmos de assuntos das Comissões. E naquele momento eu pedia, Deputado Tarcísio, para que a Sessão fosse reaberta. E a Sessão, simplesmente, acabou porque os Deputados da Situação foram embora e só ficou aqui a Oposição. E como só havia três Deputados, a Sessão foi encerrada. Eu acho que isso só empobrece este Poder, porque na hora que estávamos debatendo, mostrando o que está acontecendo no país e no Estado, a Sessão é suspensa. Então, eu acho que os Deputados da Situação fugiram do debate com a Oposição. Isso não é Democracia.

Deputado Tarcísio, fiz isso ontem na minha entrevista, e hoje eu quero elogiá-lo por sua atitude em convidar a Imprensa para vir a esta Casa. Tomara que os Deputados estejam todos aqui para ouvir os reclamos da nossa Imprensa, que está calada e não pode denunciar o que está acontecendo na nossa cidade, no nosso Estado e no Brasil.

Hoje de manhã, eu assisti a um programa em que havia um cidadão falando que só a TV Rio Branco mostrava o que acontecia no nosso Estado. E é real, Deputado Tarcísio, porque esse problema que houve na Segurança agora, só a TV Rio Branco denunciou. E quando

eu recebi aquela carta de Cruzeiro do Sul, eu entreguei para todos os jornalistas que estavam aqui presentes, mas só a TV Rio Branco notificou. Isso é um erro dos jornalistas? Não. Eles estão fazendo seu trabalho; só que têm empresários, donos de meios de comunicação que estão comprometidos até o pescoço com o Governo do Estado. Se não tiver, eles acabam com a televisão. Só não conseguiram fazer isso com um guerreiro que é o Narciso Mendes. Eu tenho certeza que não vão conseguir fechar a televisão do Narciso e nem conseguir que ele venda a televisão para segmentos desse Governo.

Senhor Presidente, voltando a Segurança, é triste para nós policiais militar e civil, ver um Secretário ir à televisão, como eu vi, hoje, de manhã, dizer que recebeu, Deputado Tarcísio, o telefonema, de um cidadão que estava cometendo a contravenção e que a Polícia Militar foi lá para coibir. Ele disse: “Recebi o telefonema, mas não mandei abortar a operação”. Ora, Senhores, o Major Paulo César não recebeu o telefonema de ninguém da patrulha, ele recebeu o telefonema do Secretário. E o Secretário ligou para o Comandante. Ele recebeu um telefonema, uma ordem de um escalão superior e lá quando se recebe uma ordem é para cumprir. Eu ainda falei na televisão que eu achava que o Major Paulo César não seria louco de dar aquela ordem. Aquela ordem foi do Secretário que é do Governo. O homem da mais alta confiança do Governo é o Secretário da Segurança Pública.

Se o Governo acha que é legal, o próximo Governador pode legalizar. Como foi feito lá no Rio de Janeiro. Lá, foram presos um Vereador do PT e o marqueteiro desse Partido também. Depois legalizaram, beleza! Agora, tem que se cumprir o que está na lei. O Secretário não pode desmoralizar a Corporação. Hoje, a Polícia Militar está cabisbaixa, está com medo de atender as ocorrências, porque de repente pode receber um telefonema para parar. Isso não é a primeira vez que acontece. E o Secretário não tem nem três meses que está lá, mas dessa vez ele extrapolou.

(Sem revisão do orador)

Deputada **ANTONIA SALES** (PMDB) – Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Imprensa presente, Senhores que se encontram no Salão do Povo, ontem eu ocupei a tribuna para denunciar o Governador do Estado pela a omissão e o descaso referente à Saúde nos Municípios do Vale do Juruá. Percebe-se que quanto mais S. Exa. mexe na Saúde, quanto mais troca de Secretários, como trouxe um Secretário de fora do Estado para assumir a Secretaria de Saúde, para mim, a situação só piorou, porque são pessoas que vêm de fora e não conhecem a realidade do Estado do Acre, e pelo que estamos vendo a Saúde, aqui está de mau a pior. Em Cruzeiro do Sul está um verdadeiro caos.

Ultimamente foram enviados dois médicos para aquele município, o Dr. Gesse Câmara, para assumir a sub-Secretaria Regional e o Dr. Angelim. Inclusive quero neste momento, denunciar a atitude antiética do Dr. Angelim visto que eu levei um paciente ao seu consultório particular, porque no atendimento gratuito é muito difícil conseguir uma consulta, porque as filas são quilométricas, e ele disse que o problema daquele Senhor, que inclusive era um ancião, era caso de cirurgia e que o Governo do Estado não pagava pelos instrumentos cirúrgicos que ele usava para fazer essas cirurgias pelo SUS, por isso ele cobrava o valor de mil e duzentos reais. Eu falei para ele que eu não iria pagar esse valor e perguntei: o que é que o Senhor veio fazer aqui? Para que é que o Senhor foi contratado? Porque segundo o meu entendimento, o Senhor foi contratado, para que de acordo com a sua especialidade, as pessoas que têm problema de próstata, problemas de urologia, que é a sua área, não precisassem viajar para Rio Branco. Então, pedi a ele que desse um laudo para aquele Senhor, porque eu não iria pagar, porque seria obrigação dele operar e dever do Estado dar condições para o tratamento dessas pessoas que têm esse problema. Ele me disse que não dava o encaminhamento e eu falei que a partir de agora todos os doentes que fossem procurar esse atendimento e que não fosse atendido eu iria encaminhá-los para o Ministério Público, para que fossem tomadas as devidas providências, visto que os médicos vão encher os bolsos de dinheiro à custa da miséria do povo.

E, como se fosse pouco, Deputado Pe. Valmir, um outro Senhor que estava defecando sangue há dois meses, eu o levei para se consultar com o Dr. Angelim, paguei a consulta de R\$ 70,00 e quando o paciente saiu, disse-me: “Deputada, passei muita vergonha, lá dentro, porque o médico me disse: “Cara, você tem que transar mais, você tem apenas 39 anos e é muito novo para ter problemas de próstata, tem que transar mais”. Af eu disse, Deputada: “Mas Doutor, nem sempre a nossa

mulher está disposta”. “Então, pule a cerca”, disse ele. Eu considero isso uma atitude antiética. Pe. Valmir, nós que pregamos a religião, onde é que fica a questão de fidelidade nos lares para se evitar as doenças existentes, como é o das DSTs. Senhores Deputados, como é que um médico vai dar um conselho desse para uma pessoa humilde.

Eu estou aqui repudiando a atitude desse médico. O Governo do Estado tem que tomar as rédeas do nosso Estado, pois assim está sendo omissão ao artigo 6º da Constituição Federal, quando trata das questões de iniciativas sociais, como a Educação, a Previdência Social.

Nós temos que, verdadeiramente, exigir do nosso governante que tome a responsabilidade para si. E aqui eu o responsabilizo e digo que a partir de hoje se acontecer de alguma pessoa for maltratada e não for resolvido o seu problema, eu vou mandar todas elas para o Ministério Público. E mesmo assim se não for resolvido, vou denunciar e trazer todas as pessoas doentes, para ficarem na frente do Palácio Rio Branco.

(Sem revisão do orador)

Deputada **NALUH GOUVEIA** (PT) – Senhor Presidente, Senhora Deputada, Senhores Deputados, cheguei atrasada, pois estava participando da assembléia dos trabalhadores em Educação do Município. E a Prefeitura, infelizmente, mostrou uma proposta, que eu a denominei de proposta caranguejo, porque ao invés de você ir para a frente, você volta duas letras, porém a categoria não aceitou. Então, marcamos, para segunda-feira, um seminário, para discutirmos o que vamos fazer, se paralizamos ou fazemos greve por tempo indeterminado. Vai ser a partir desse seminário que vamos tomar alguma posição.

Senhor Presidente, faço um apelo ao Prefeito de Rio Branco, que olhasse mais pelo conjunto Tucumã. Alguém pode dizer que falo isto porque moro lá. Mas não é só por isso é porque não dá mais para andar pelas ruas do Tucumã. Esse bairro está parecendo a Palestina ou uma cidade do pós-guerra. O Tucumã, hoje, está um caos, não são só os buracos não, o mato está entrando nas casas, tem cobra, rato, é um horror. A Prefeitura já teve tempo suficiente para fazer esses serviços. Então, não dá mais, para esperar. Há, inclusive, uma tentativa de alguns moradores de fechar a Dia Martins, por 15 minutos, em sinal de protesto.

Senhor Presidente, desde ontem que eu queria anunciar a presença, em Rio Branco, do Pacífico. O Pacífico é daquelas pessoas que devemos nos espelhar. Ele fundou, no Estado do Acre, o Partido Comunista e é referência de ética. Ajudou muito o Sinteac, junto com o Pascoal, quando era associação. Desde ontem eu queria anunciar a sua presença e dizer que são nessas pessoas que nos espelhamos.

Senhor Presidente, eu gostaria de marcar um dia, para que fôssemos visitar a antiga fábrica de castanha. Ali o Governo do Estado está fazendo uma das obras, que eu considero uma das mais bonitas do Estado, vai ser um lugar onde rapazes e moças vão aprender teatro, a fazer cinema, a trabalhar com designer, com toda parte gráfica, jornalismo, rádio. É uma estrutura imensa, que estava se acabando e agora vai servir para nossa juventude. Tem um painel do dado que é com um mosaico, ali vai ser ensinado tudo na área de artes plásticas. Eu fiquei maravilhada e o nome desse espaço será João Donato.

(Sem revisão do orador)

Grande Expediente

O Senhor Presidente (**MOISÉS DINIZ**) – Suspendemos a sessão, para que possamos receber os profissionais da Imprensa, que serão homenageados hoje. (PAUSA)

Reaberta a sessão, gostaríamos de comunicar que faleceu às 10 horas na Pronto Clínica, de Enfisema Pulmonar, o Advogado e Jornalista Aluísio Maia, pai da Desembargadora Isaura Maia. Aluísio Maia foi o Jornalista que popularizou a “Balsa para Manacapuru”, na década de sessenta.

De acordo com o Requerimento n. 100/2005, de autoria do Deputado Tarcísio, o Grande Expediente de hoje será destinado a ouvirmos os representantes da nossa Imprensa, os quais falarão sobre o Dia da Liberdade de Imprensa.

Concedemos a palavra ao nobre Deputado Tarcísio Medeiros.

Deputado **TARCÍSIO MEDEIROS** (Líder do PPS) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, jornalistas que aqui se fazem presentes, queria eu estar iniciando a minha fala com todas as cadeiras preenchidas pelos profissionais de Imprensa, que foram convidados há vários dias, nós divulgamos o evento, enviamos comunicados pelo meu

gabinete e da Assembléia que aconteceria esta Sessão, para que os jornalistas, repórteres viessem e falassem à respeito da liberdade de Imprensa no nosso Estado, mas temos um número significativo, um número bem representativo de repórteres, jornalistas que eu tenho certeza, que vão usar a palavra e falarão a respeito do que nós propomos aqui na Casa. Os companheiros Deputados, que apoiaram essa iniciativa, obrigado, a Deputada Naluh, que saiu em defesa de que acontecesse a Sessão de hoje e no Grande Expediente, porque houve aqui uma queda de braço, que iriam transferir para a Explicação Pessoal, mas nós conseguimos aprovar o Requerimento da maneira como foi enviado para a Casa.

Nós assistimos e ouvimos, Deputada Naluh, algumas frases interessantes que eu vou ler aqui na tribuna para que analisemos como anda a liberdade de Imprensa em nosso Estado.

O companheiro Aníbal Diniz, que administra simplesmente de dez a onze milhões para gastos com a mídia falar e confirmar o que temos dito, de que a Imprensa do Acre vive amordaçada, confirmar o que sabemos sobre como acontecem aqui, as reportagens, as entrevistas em nosso Estado.

Então, ele em um debate que aconteceu promovido pelo Sindicato dos Jornalistas. Ele dizia, Deputada Naluh, debatendo com outras pessoas o seguinte: - quem é governo manda, quem não é, tem apenas o direito de estrebuchar, de espernear, quem pode mais, chora menos. Quem quiser continuar questionando o Governo vai ser acionado judicialmente. Isso é o chefe da Imprensa que nós temos aqui no nosso Estado, é a pessoa que aciona tudo, que manda em tudo.

Então é aqui Senhores que vocês jornalistas e repórteres que aqui estão, devem se manifestar a respeito, parabenizar, discordar, falar do que falta para que a Imprensa seja livre e possa fazer suas matérias e divulgá-las.

E também nesse debate do Sinjac quando foi perguntado se existia algum repórter que tinha liberdade para escrever sobre o que quisesse ou o que quera, de matérias, denúncias contra o Governo e a prefeitura, simplesmente houve um silêncio total, e não teve um sequer que dissesse não, eu faço isso e sai da maneira que quero. Então, nós sabemos que vocês fazem o trabalho que se propuseram, mas, infelizmente, existem os donos, os poderosos, que, não era para ser assim, mas, infelizmente, é. Eles fazem os seus negócios e através do comandante maior fica pelo beijo. Um vende uma coisa. Outro vende outra. Outros querem, para divulgar o governo “x”, só para falar bem e vocês não estudaram para isso. Vocês estudaram para informar realmente o que está acontecendo à população em geral. Infelizmente ficam constrangidos por não poderem fazer da maneira correta. Infelizmente não são vocês.

Aí eu quero parabenizar todos que fazem Imprensa no nosso Estado criticando alguns donos de jornais que não deixam sair as matérias, que não deixam os repórteres divulgarem as matérias que criticam os municípios, o Estado, mas não é culpa de vocês e nós sabemos disso. Por isso propomos esse Requerimento para que houvesse hoje esta vinda de vocês a Casa, e que vocês pudessem usar a tribuna e falar o que pensam e o que acham.

Mais uma vez eu quero parabenizar e dizer que nós entendemos e que nunca vamos aqui criticar vocês profissionais e sim aqueles que retiram da pauta o que vocês colhem para nos informar. O Parlamento está dando demonstrações do que é liberdade e traz para a Casa as entidades para se expressarem. Até o final desse semestre nós vamos diminuir um pouco ou transformar mais em audiência pública, igual a Deputada Naluh está fazendo, porque nós temos matérias urgentes para serem apreciadas na Casa, mas vocês têm todo o acesso a Casa, que tem que dar o maior conforto. Parece-me que vão construir um local mais adequado para que vocês façam um trabalho com mais dignidade. E nós que muitas das vezes somos notícia, nem sempre de maneira positiva, de uma forma salutar, infelizmente. Muitas vezes a gente faz um trabalho para divulgar o nosso trabalho e somos impedidos. Por exemplo, tenho em minhas mãos uma lei do Deputado Vagner Sales, de 1999, que assegura que nós Deputados usemos os meios de comunicação oficiais do Governo que é do Estado, é nosso não é particular, não é de “A” nem de “B”, é do Estado. E infelizmente nós não podemos nos utilizar deles.

Eu por exemplo, estou numa constante conversa com a rádio Difusora, com Washington Aquino e com a Assessoria da Casa, e infelizmente o nosso Presidente não dá a importância, não dá o respaldo para que nós possamos usar os espaços, o cumprimento da lei aprovada

por esta Casa que beneficia todos os Senhores Deputados, para divulgar os trabalhos que os Deputados fazem aqui nesta Casa. Infelizmente alguns divulgam isso porque conseguem espaços nas televisões e jornais particulares. E os Deputados que fazem Oposição são tolhidos de fazer isso. Mas nós temos que entrar e vamos entrar no Ministério Público para que essa lei seja cumprida. Porque nós precisamos divulgar o nosso trabalho querendo ou não quem está administrando o Governo. Nós estamos aqui representando uma parcela da população e nós temos o dever, a obrigação de divulgar nossas ações. Alguns fazem mais, outros menos, mas todos, eu imagino, fazem um trabalho que foi proposto durante suas campanhas, que foi colocado para os eleitores. Tem Deputados que falam mais, outros menos, os que criticam, outros que elogiam, mas que estão fazendo o trabalho da maneira que acha que é melhor. Então, vocês estão, mais uma vez, de parabéns, e tem aqui um tempo para que vocês venham aqui falar.

Muito obrigado pela presença, infelizmente o Sindicato não está presente junto com outros jornalistas tiveram que ir a um encontro que poderiam ter ido amanhã, ou depois, mas vou falar isso direto para o Presidente do Sinjac, que foi convidado pessoalmente por mim e tenho certeza que pela Mesa Diretora e pelo cerimonial. Creio que isso não foi uma tentativa para esvaziar esta Sessão, porque é um absurdo um Sindicato querer esvaziar uma Sessão, que vai tratar de suas ações se são profissionais, exercem suas funções.

(Com revisão do orador)

O Senhor Presidente (**MOISÉS DINIZ**) – Com a palavra a Jornalista Angélica Paiva.

Jornalista **ANGÉLICA PAIVA** (TV Gazeta) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, quem me conhece sabe que eu sou extremamente tímida e eu não considero enfrentar muito bem as pessoas olhando para mim, quando eu estou falando. Então quem me conhece sabe que eu estou fazendo um esforço sobre-humano para vir aqui falar para V. Exas, ao vivo, porque falar frente à câmera é outra coisa. A câmera é uma máquina, então se fala o que quer e tudo bem.

Eu fiz questão de participar e até de abrir essa discussão, hoje, face a ausência dos colegas e dos demais Parlamentares, porque o desrespeito aqui não foi só da categoria dos jornalistas, Senhor Presidente, o desrespeito aqui ou a convivência também, foi dos Senhores Deputados que não se fizeram presentes.

Quero ressaltar que liberdade de Imprensa e liberdade de expressão estão intimamente ligados à questão da cidadania. E estão previstas na nossa Constituição. Então quem se opõe a uma questão legal está cometendo um crime. Eu evito cometer esse crime, eu faço as minhas matérias e deixo que o crime seja cometido na redação final é lá que eles cortam, emendam, fazem o que bem entendem, porque a minha parte, eu faço.

Também quero esclarecer alguns pontos, como por exemplo, eu acho que a opressão só existe na medida que o oprimido permite. E nós estamos tendo um exemplo muito claro aqui, hoje, de que existe uma opressão por parte do Governo. Então, por que a categoria não está aqui, para debater esse assunto? Por que está permitindo? Por que está conivente?

Quero fazer uma ressalva também às palavras do Deputado Tarcísio Medeiros, em relação às empresas particulares e às estatais. Na verdade, televisão e rádio são concessões públicas são feitas pelo Governo a uma determinada pessoa; o Governo autoriza que utilize este serviço e autoriza em nosso nome, no nome da sociedade. Por isso que eu bato tanto nessa questão de que televisão aberta e rádio precisam ser melhor acompanhados. Hoje, de manhã, eu estava assistindo no primeira página, aqui no jornal da TV Câmara, um sociólogo comentando isso. Quando você diz que não gosta de um determinado programa, que o nível dele é muito baixo, você tem a opção de mudar de canal ou de desligar o seu aparelho de televisão. No momento em que você faz isso, você está desligando a sua cidadania, porque é obrigação do prestador de serviço, prestar um bom serviço.

Então, eu quero fazer essa ressalva e dizer que a crítica pela crítica não tem muito a ver. Eu acho que temos que fazer um debate em alto nível. E nesse aspecto, eu quero dividir a culpa com os Senhores Parlamentares. Se nós temos todas as emissoras de televisão aqui, por que nós não temos nenhuma por assinatura, local? Se todas são concessão públicas, o que a nossa categoria política faz que não exige o cumprimento da lei? Por exemplo, como é que nós permitimos que a

TV Aldeia funcione como se fosse assessoria do Governo? Como é que se permite que a Rádio Difusora, que é uma concessão pública e pior ainda, é uma estatal, funcione como uma assessoria do Governo? É ilegal. Se os nossos Deputados não podem fazer nada na questão federal, que seria o caso das redes de televisão, eu creio que eles podem fazer algo quanto à questão estadual. Então, é isso que eu quero propor. Existem redes, existem organizações em todo o Brasil lutando pela democratização dos meios de comunicações. E o que se pode fazer? Nós, jornalistas, devemos nos unir a essas organizações e lutar por isso também. Já temos exemplos de leis criadas por iniciativa popular, como a lei da corrupção.

Aqui, eu quero conchamar a todos a fazermos um esforço, para que não nos coloquemos na categoria de oprimidos e ficar sem fazer nada por isso. Temos como lutar contra todo tipo de opressão. Eu não me considero oprimida, porque eu jamais aceitei a condição de oprimido; eu luto com todas as minhas forças e quando eu posso, eu coloco a informação tal qual ela é.

Outra coisa, na questão dos políticos, eu sei que muita gente tem muita raiva de mim. E eu quero dizer o seguinte: antes de eu ser jornalista, de ser uma cientista política com pós-Graduação em Direitos Humanos, eu sou uma cidadã e eu tenho isto muito claro na minha vida. Sou uma cidadã. Então, as pessoas que exercem uma função pública, que são pagas com dinheiro público, elas têm que ter uma atuação pública muito transparente. A vida particular é outra história e eles podem fazer o que bem entenderem. Agora a vida pública tem que ser transparente. E eu cobro isso. Nessa questão, eu não poupo muito os meus amigos e também não faço diferente com os meus inimigos.

Há um ano, mais ou menos, eu não converso com o Deputado Tarcísio Medeiros, no entanto, sempre que tem alguma coisa relevante sobre ele, eu coloco. Ou eu coloco o áudio dele na Tribuna ou eu faço entrevista, mas nós não conversamos. Eu acho que nós temos que separar a questão pessoal da profissional. Gostaria que se pensasse nisso.

Quanto à questão dos veículos estatais que nós temos aqui, no Estado, eu gostaria que pudesse democratizar. Porque não existe democracia sem liberdade de Imprensa. Todos sabem que democracia é um sistema em construção e a questão dos Direitos Humanos também, mas não podemos ficar à margem da história em pleno século XXI.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**MOISÉS DINIZ**) – Com a palavra a Jornalista Paula Costa.

Jornalista **PAULA COSTA** (TV Rio Branco) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, bom-dia a todos, principalmente às pessoas que se encontram no Salão do Povo, porque são vocês que permitem que continuemos no ar e também que todos os Deputados que estão aqui trabalhem.

Falar de liberdade de Imprensa é um assunto complexo e chega a ter realmente algum tipo de repressão. Eu sou jornalista formada, fiz Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e já trabalhei em cinco Estados do país e em todas as afiliadas da Rede Globo. Aqui no Acre, eu tive a oportunidade de conhecer outras emissoras de televisão. Trabalhei na TV Gazeta que é afiliada à TV Record e agora estou na TV Rio Branco que é do SBT. Então, percebemos que cada uma dessas emissoras têm realmente uma linha editorial; agora uma coisa que eu vi no Acre e que não vi em nenhum desses Estados, nos quais eu trabalhei é a forma como os profissionais são tratados, não só na categoria de Jornalistas, mas de um modo geral, quando não se leva em conta conceitos e princípios que aprendemos no decorrer da nossa formação e da vida mesmo. Só estou vendo isso agora e estou começando a trabalhar esta questão.

A linha editorial da TV Acre, que foi a primeira televisão em que trabalhei, é uma; a da TV Gazeta é outra; a da TV Rio Branco outra, e temos que nos adequar da melhor maneira para seguir a linha de cada emissora. Mas a diferença das três é imensa. Fez um mês que eu estou na TV Rio Branco, e eu consegui colocar no ar matérias que eu tenho certeza, não seriam publicadas nas outras emissoras em que eu trabalhei. Isso significa liberdade de Imprensa, que realmente existe na emissora na qual eu estou trabalhando. Agora é preciso que todos entendam que devemos usar liberdade com responsabilidade. Não podemos só jogar matérias no ar e deixar por isso mesmo. O princípio básico do jornalismo é ouvir sempre os dois lados. E o que me entristeceu, infelizmente, numa outra matéria que eu fui fazer, inclusive, que não foi para o ar é que quando tentei ouvir os dois lados, infelizmente uma

das partes disse: “Eu não dou entrevista para TV Rio Branco. Gosto de você que é uma pessoa agradável, mas não dou entrevista para TV Rio Branco”. Eu me senti humilhada porque eu estava ali não só porque eu sou funcionária da TV Rio Branco, mas porque eu sou uma repórter, eu preciso ouvir as partes envolvidas, porque esse é o princípio básico do jornalismo. A verdade, Senhores, sem liberdade não aparece. E eu me lembro da minha colega Angélica, lá na Redação da TV Gazeta, que tem em sua mesa um quadrinho que diz assim: “Censura nunca mais”. É lamentável Angélica que esta frase só esteja sobre a sua mesa, e não na prática do nosso dia-a-dia.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**MOISÉS DINIZ**) – Com a palavra a Jornalista Diva Albuquerque.

Jornalista **DIVA ALBUQUERQUE** (Jornal O Rio Branco) – Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, bom dia a todos, trago hoje, um exemplar do Jornal O Rio Branco que trata, na primeira página, exatamente da falta de liberdade da Imprensa. O que choca é o tamanho da reportagem e a imagem da falta de liberdade.

Quero dizer que o problema “liberdade de Imprensa” não é só do Acre, mas do Brasil e mundo. Com relação à de liberdade de Imprensa, do nosso jornal O Rio Branco eu não tenho muito o que falar, nunca fui censurada, nunca tive problemas dentro daquele complexo. Nem mesmo na Gazeta, porque na época em que eu trabalhei lá, a censura não era tão rigorosa quanto agora.

Porém, no meu entendimento, devemos discutir primeiro a liberdade financeira dos patrões, que implica na liberdade de Imprensa. Na empresa na qual eu trabalho, temos liberdade para trabalhar, porque ela não recebe ajuda financeira do Governo e nem do município, e isso acaba refletindo em nós, que podemos trabalhar melhor. Penso que deveria haver uma legislação que libertasse os meios de comunicação do poderio financeiro do Poder Público.

O que verificamos hoje é vergonhoso, e a Imprensa também sofre porque não pode publicar as matérias isso revolta a categoria e o leitor, que deixa de ter o privilégio de ser bem informado, de ter a informação completa.

Então, V. Exas. poderiam apresentar projetos que liberassem a Imprensa, para que tivéssemos a oportunidade de ter uma Imprensa mais independente financeiramente do Poder Público, e mais livre para trabalhar.

Eu nunca fui censurada em nenhuma matéria como a Paula Costa, embora meus patrões sejam políticos. Todavia, nós do Complexo Rio Branco nos sentimos censurados sim, com relação as fontes. Há pessoas que não tratam conosco, que nos deixam esperando duas horas antes de nos receber, e quando recebem exigem que entremos sem o repórter, o fotógrafo ou até mesmo sem o cinegrafista, e nós sabemos que isso é fruto de politicagem, o que eu condeno muito. Eu acho importante Deputado Tarcísio que V. Exa. tenha proposto essa Sessão, para que nós pudéssemos colocar isso.

A liberdade de Imprensa, para o jornalismo é essencial, mas as empresas têm que dar condições. Isso é muito importante, pois a categoria sofre muito por não poder publicar suas notícias, e muitas vezes, nos sentimos realmente desprezados, somos postos de lado, por ser de órgão Tal. Aqui no Acre, essa coisa é muito latente e seria importante que houvesse propostas, projetos que atenuassem essa questão. Então, eu gostaria de pedir aos patrões, às fontes importantes e ao Poder Público que tenham mais respeito com a Imprensa, com os profissionais para que possamos fazer um trabalho de melhor qualidade.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**MOISÉS DINIZ**) – Com a palavra a Jornalista Silvânia Pinheiro.

Jornalista **SILVÂNIA PINHEIRO** (Jornal A Gazeta) – Senhor presidente, Senhores Deputados, amigos da Imprensa, Senhores no Salão do Povo Marina Silva, na verdade eu não gosto muito de falar em público, gosto mais de escrever, pois na frente de um microfone e de uma câmera eu fico muito nervosa, mas eu procuro nessa hora, falar o que eu penso; e quando eu vejo que há limites, eu prefiro ficar calada para não causar atrito, nem de um lado e nem do outro.

Na realidade, eu nunca fui apaixonada por política nem tenho paixões políticas exceto pela minha irmã que é

política, mas é um amor fraternal, não é político. Porém na minha opinião, não dá para separar política de Imprensa ou vice-versa. Existe uma independência, que começa entre os próprios Deputados, pois todos eles estão amarrados politicamente a um partido; ou a uma frente de partidos, onde cada um defende seus interesses. Então, quando falarmos em Liberdade de Imprensa, temos que lembrar que todos nós estamos atrelados politicamente. A quem interessa esta Liberdade de Imprensa? Eu, a Angélica, a Paula e outros somos operários, nós viemos aqui representar a nossa categoria, mas nós esbarramos na falta de apoio para exercermos nossa profissão, começando pelos Senhores Deputados Estaduais e Federais; Vereadores, Governadores e empresários.

No que diz respeito à Liberdade de Imprensa, nós sabemos que é um direito constitucional mundial, e isso foi conquistado com muita luta. Mas esse tipo de debate, muitas vezes, chega a baixar o nível, porque quem vem à tribuna para falar de liberdade, está defendendo o seu partido ou a frente política a que pertence. Na Imprensa também passamos por isso; hoje nós temos uma Imprensa dividida, um lado tem mais meios de comunicação, outro menos. E nós jornalistas, vamos estar a serviço de algum grupo político, defendendo o interesse dele.

Eu trabalho numa empresa que esses dias tem apanhado bastante. Inclusive, já falei sobre isso para o meu patrão, porque os papéis foram invertidos, deixaram de brigar entre os políticos para brigarem com os jornalistas. Com certeza, eu sou muito criticada entre os partidos de Oposição, mas quem é do Governo também humilha, bate e briga com jornalistas que estão do outro lado.

Na minha opinião, quando falamos de Liberdade de Imprensa, nós deveríamos começar pela união, principalmente da nossa categoria. Geralmente, estamos com os nervos à flor da pele, porque é natural, quando entramos numa empresa, passamos a defendê-la, assim como eu defendo o jornal A Gazeta, porque eu gosto do meu trabalho e respeito os meus patrões. Então o meu partido não é o PT, o PSDB, PP, não é Oposição nem Situação, é jornal A Gazeta. Eu vivo do salário do meu trabalho como editora-chefe, daquele jornal. Podem procurar informações sobre a minha pessoa e ver se eu tenho recebido alguma coisa extra de alguém. Trabalhei no jornal O Rio Branco por muito tempo e lá foi uma escola para mim. Eu entendo que não adianta discursarmos aqui, mas isso não significa, que somos coitados. Como a Angélica falou, permitimos muitas coisas na nossa categoria porque somos desunidos. Quando nós jornalistas levantamos uma bandeira, nenhum dos Senhores Deputados vão nos defender, V. Exas. se unem em grupos, mas para derrubar os jornalistas. Isso é lamentável.

Geralmente quando não quero expressar muita opinião, eu fico calada, mais diante de tantos debates, críticas e de tantas porradas que nós temos levado nesses dias, e isso nos leva a crer que não adianta tentarmos agradar à Deputada Naluh desagradando o Deputado Calixto, porque no futuro podemos estar trabalhando em outro veículo, fazendo uma matéria que agrada a ele, mas que contrarie a Deputada Naluh, e eu nunca vou agradar todo mundo.

Portanto, eu penso que nós jornalistas, temos que encampar uma luta de categoria, fora da política.

Eu quero informar aos Senhores Deputados que o nosso Presidente não está. Ele esteve aqui terça-feira, mas não houve Sessão, e hoje ele teve que participar de um Congresso em Porto Velho, que estava agendado há mais de um mês. De lá, ele vai para São Paulo.

Nós temos um limite para trabalhar. Não quero com isso dizer que o Governador Jorge Viana é santo, que a Oposição é santa, mas nós sabemos que dentro da área que nós trabalhamos, existe sempre um limite. Jamais o Rio Branco vai colocar alguma matéria dizendo que o Governador Jorge Viana faz melhor Governo que o Acre já teve. No Jornal A Gazeta, acontece o mesmo. Cada jornal pode fazer o que bem entender. É muito fácil dizer: o Silvio se vende. O Silvio é um bandido!

O mesmo falam do Narciso e quem somos nós para mudar isso? Eu, Silvânia, não acredito que dentro da política isso vá mudar. E eu, onde eu estiver, da mesma forma que trabalhei para o Narciso, fui fiel a ele, acredito que ele não tem o que falar de mim, hoje trabalho para o Silvio Martinello, e vou defendê-lo enquanto estiver na sua empresa. Eu discuto com ele no jornal, e nunca recebi grito do Aníbal. Graças a Deus, ele me respeita. Eu tenho uma boa relação, não só com o pessoal do Governo, mas também com as pessoas da Oposição, e eu sei que, se nem Jesus Cristo, que não existe igual a ele, agradou a todo mundo, imaginem eu que sou uma simples funcionária, operária, jornalista.

Jornalista **DIVA ALBUQUERQUE** (Jornal O Rio Branco - EM APARTE) – Jornalista Silvânia, eu não vou defender o Jornal O Rio Branco, porque as pessoas que o lêem e estão aqui sabem que não é necessário defendê-lo. Agora, tecer elogios ao Governador Jorge Viana e dizer que ele é lindo e maravilhoso isso eu não farei, visto que ele não é lindo e maravilhoso. A sociedade está consciente disso. Eu nunca escrevi nada no jornal O Rio Branco que eu não pudesse provar. Agora, se a questão é defender o Silvio Martinello ou a empresa dele, é uma questão pessoal sua. Quero lembrar que estamos aqui, hoje, para discutirmos a questão de Liberdade de Imprensa e não para defender causas pessoais de patrões ou políticos. Nós não temos feito do Governador Jorge Viana à questão central, muito menos estamos dizendo que ele é lindo e maravilhoso, porque isso não faz sentido, mas se tivéssemos motivos para isso e se ele merecesse, o meu patrão poderia até mandar publicar.

Jornalista **PAULA COSTA** ((TV Rio Branco - EM APARTE) – Só para complementar o que a Diva falou, quero dizer que eu faço parte da TV Rio Branco e com respeito ao que será ou não publicado, V. Sa. já trabalhou lá e sabe muito bem que a Democracia e a liberdade de Imprensa imperam ali, porém com responsabilidade. Eu estava saindo do GAP quando vi umas placas da Prefeitura, da Operação Tapa Buraco. Eu pensei: por que eu não faço uma matéria sobre isso? Eu fiz e vai ser publicado, se não for, é porque houve algum problema com a fita, que eu espero que não dê. Se não for ao ar amanhã, eu não trabalharei mais na TV Rio Branco, porque quando eu fui convidada para trabalhar naquela empresa, a primeira coisa que me disseram foi o seguinte: - olha, aqui na TV Rio Branco há liberdade e democracia, e a maior prova disso é quando as pessoas participam por telefone, ninguém corta a ligação. Hoje uma pessoa ligou e falou da vida pessoal do Floriano, que é o âncora do programa. Isso poderia ter sido cortado, mas não foi. Todos ali têm oportunidade, seja da Situação ou de Oposição. Você sabe disso, não é Silvaninha? Então, eu acho que, independente do que se trata, a matéria tem que ser publicada.

Jornalista **SILVÂNIA PINHEIRO** (Jornal A Gazeta) – Quero dizer à jornalista Diva, que eu não estou desviando o debate, visto que não temos como falar de jornalismo se não falarmos de política! Está claro, nós vemos isso dia e noite. Eu não critiquei o jornal O Rio Branco, eu disse apenas que, da mesma forma que o jornal O Rio Branco tem uma linha de trabalho, os outros jornais também têm. Por exemplo, existem jornalistas que defendem o Governo e outros não. Eu estou mentindo? O Deputado Tarcísio sabe que o que ele poderia falar no jornal O Rio Branco, ele nãoalaria no jornal A Gazeta. Vocês sabem disso. Não adianta querer tapar o sol com a peneira. O que eu estou falando é que não dá para discutir Liberdade de Imprensa, sem discutir política, que é quem manda, quem rege o jornalismo, porque nós caminhamos juntos.

Não adianta se apaixonar e falar só do Fulano ou do Cicrano. Temos que defender a nossa causa. O que eu estou falando, é que nós temos que sair desse campo e esquecer a paixão. Eu já me desiludi várias vezes com minha profissão, mas descobri que é isso que eu quero fazer, que eu vou continuar fazendo. Por isso é que eu estou estudando. Não vou ficar em redação muito tempo, porque quero seguir meu caminho e fazer um serviço amplo, bem entrosado, bem inteligente. Enquanto eu for bem tratada numa empresa podem ter certeza que eu estarei trabalhando, mas se eu estivesse sendo maltratada, sendo oprimida, se estivessem gritando comigo ou me humilhando eu não estaria lá, até porque, graças a Deus eu não preciso. Preciso por uma questão profissional, porque eu amo o que eu faço, mas se ficasse dizendo: “Ah, eu soube disso lá dentro da Gazeta”, ou o Silvio mandasse eu calar a boca o que graças a Deus comigo isso não acontece e espero que não aconteça, eu não continuaria.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**MOISÉS DINIZ**) – Com a palavra o Jornalista Leonildo Rosas.

Jornalista **LEONILDO ROSAS** (Jornal Página 20) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, bom dia a todos, acho que todos nós, jornalistas, temos vontade de estar aqui, no Parlamento, onde está a essência da democracia, e é aqui que a sociedade, bem ou mal, está representada. E, parabenizo não só a Assembléia, mas

principalmente o Deputado Tarcísio por ter promovido esse debate sobre a liberdade de Imprensa, que tanto se fala no Acre, os interesse do patrão. Não adianta tapar o Sol com a peneira. O Governo, como maior anunciante, impõe, sim, a sua linha editorial. O patrão aceita se quiser. Não adianta nós querermos negar isso.

Outra coisa, todos me conhecem, não faço questão de negar que tenho um lado político. O jornal que eu trabalho defende a Frente Popular, o sistema de Governo que ai está, não tenho vergonha em dizer isso, porque enquanto não aparecer um sistema melhor, alguém que defenda uma proposta melhor para o Estado, nós continuaremos defendendo o atual Governo. As pessoas que hohe criticam, são as mesmas que demitiram uma redação inteira, por criticar os fazendeiros. Esses que se dizem, hoje, defensores da moralidade e da liberdade de Imprensa.

Eu acho que nós temos que ser menos hipócritas e admitir, que todos nós temos sim, um lado político.
(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**MOISÉS DINIZ**) – Com a palavra o Deputado Nogueira Lima.

Deputado **NOGUEIRA LIMA** (Líder do PSC) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, companheiros do Salão do Povo, companheiros repórteres, jornalistas e cinegrafistas das TVs, que fazem a cobertura dos trabalhos da Assembléia e nos conhecem muito bem.

Nós nos sentimos muito bem, porque as pessoas podem vir aqui e falar o que querem. Aqui elas se sentem à vontade para falar o que estão sentindo, como está acontecendo hoje com os jornalistas. Portanto, o Poder Legislativo está de parabéns por ceder seu espaço para que representantes dos órgãos públicos, a sociedade e a Imprensa possam expor suas necessidades e debater sobre qualquer questão.

As pessoas que fazem parte da Imprensa não poderiam de forma alguma, deixar de usufruir dessa abertura da Assembléia e de aproveitarem o momento para mostrar o que estão sentindo. Porém, estamos tristes, porque não estão todos presentes. O Presidente do Sindicato dos Jornalistas, não pôde vir, mas eu acho que ele deveria ter mandado um representante, ter envolvido mais a classe, porque este é um momento único. É uma excelente oportunidade, e tudo que disseram aqui as Jornalistas Angélica, Paula Costa, a nossa amiga Diva, Silvânia e o Lico, vai constar nos Anais do Poder.

Hoje, os integrantes da Imprensa acreana poderão confirmar ou não o que nós estamos falando aqui, que a Imprensa está calada, que há diferenças entre uma TV e outra. Nós, daqui, percebemos essas diferenças. Inclusive hoje, pelo que foi dito da TV Gazeta, TV Rio Branco, jornal O Rio Branco, jornal A Gazeta e Jornal Página 20.

A Rádio Difusora Acreana não é do Governo, não é do Governador Jorge Viana; é nossa; é da população do Estado do Acre. A mesma idade que tem o nosso Estado, tem a Rádio Difusora, e hoje, nós não podemos usufruir daquele espaço. Nós já tentamos, já liguei, já pedi, mas não consegui: seria muito bom para nós, sermos ouvidos no interior, nos ramais etc. O Deputado Tarcísio falou sobre uma lei que poderia muito bem estar sendo colocada em prática, mas como o próprio Deputado falou, não é de interesse da Frente Popular permitir que os Deputados de Oposição falem nos microfones da Rádio Difusora. A Assembléia Legislativa é conivente com essa situação, na medida em que nós não entramos com uma ação, porque quando uma lei é aprovada, ela não é mais do Deputado, o mesmo acontece com os requerimentos. Os 24 Deputados votaram para que a lei fosse aprovada, então eu acho que a Mesa Diretora da Assembléia já deveria ter entrado com uma ação contra a administração da Rádio, para que ela nos conceda espaço, porque a lei está aí. Nós também estamos sendo omissos. Não apenas eu, mas o Poder.

O Deputado Tarcísio está de parabéns pela iniciativa, até porque, nós já tínhamos ouvido algumas pessoas falarem que nós não havíamos dado espaço para a Imprensa. Então, a idéia de V. Exa. foi brilhante. Como todos os Deputados desta Casa foram favoráveis à sua proposta, hoje podemos dizer que a Assembléia Legislativa deu oportunidade para os integrantes da Imprensa de virem aqui manifestar sua indignação e falar do que está certo ou errado.

Como eu já disse no meu pronunciamento no Pequeno Expediente, a maneira como os fatos são divulgados não é

culpa do jornalista; da Angélica que faz um trabalho maravilhoso, da Paula Costa, ou do Ronaldo Guerra por não ouvirem os dois lados. A culpa é da empresa.

Aquele episódio da interferência do Secretário de Segurança numa ação da Polícia Militar, só foi divulgado pela TV Rio Branco e é um furo de reportagem, que poderia sair em todos os canais.

No mês passado, eu recebi uma carta extensa que inclusive li aqui, enviada por alguns policiais militares de Cruzeiro do Sul, que denunciavam fatos verídicos e a situação da PM de lá continua a mesma, Senhor Presidente. Só há uma viatura fazendo o policiamento daquele município, onde vivem sessenta mil habitantes e há mais de cinquenta bairros. Há apenas uma viatura e está sempre quebrando, porque o terreno lá é acidentado demais. Esse foi outro furo de reportagem, mas o fato só foi citado pela TV Rio Branco. Eu não estou dizendo isso porque sou amigo do dono da TV Rio Branco.

Jornalista **DIVA ALBUQUERQUE** ((Jornal O Rio Branco - EM APARTE) – Quero ressaltar, que a informação sobre o ocorrido na rinha de galo, envolvendo o Secretário de Segurança, chegou a todos os meios de comunicação. Todos tiveram acesso ao Boletim de Ocorrência, sobre essa questão. Por isso, nós podemos provar o que tem sido falado aqui, sobre liberdade de Imprensa. Alguns órgãos têm, outros não. Como foi dito, muitos repórteres querem fazer a matéria, mas os padrões impedem. Então, isso prova que não há liberdade de Imprensa. Nem todos podem escrever ou falam o que querem falar. Nem tudo pode ser informado ao leitor ou ao telespectador. Havia informação para todos os repórteres sobre o caso da rinha, mas só quem fez a reportagem foi a TV Rio Branco e o jornal O Rio Branco.

Deputado **NOGUEIRA LIMA** (Líder do PSC) – A nossa companheira Angélica expôs a forma de atuação dos rádios e televisões, que é através de concessões, e fiz alguns comentários com os quais eu concordo. As TVs Rio Branco, Gazeta e União têm uma licença para trabalhar, concedida pelo poder público. Mas quem fiscaliza o poder público? É nesse sentido que eu acho que nós também estamos errados. O Poder Legislativo tem como missão fiscalizar, e eu acho que nós, Deputados, temos que fazer a diferença. Embora seja da base de apoio do Governo, pelo fato de ser Deputado, se algo estiver errado o Parlamentar deve reagir.

No nosso Estado não há liberdade de Imprensa e toda sociedade sabe disso, mas nós estamos fazendo a nossa parte. De vez em quando eu cobro isso. Por que não deixam os repórteres trabalharem? Mesmo que cortassem algumas partes das nossas entrevistas, mas que colocassem alguma coisa. Que fizessem, à maneira deles, mas que aparecessem as nossas entrevistas. Só se divulga o que disse um Deputado de Oposição ou até de Situação, se ele falar alguma coisa que agrada ao Governo, se fizer alguma coisa que, politicamente, seria para o partido. Mas se eu ou um Deputado da Situação viermos aqui falar alguma coisa que fira um pouquinho o sistema de Governo, não é publicado.

Eu vou citar um exemplo: ontem, o Deputado Fernando Melo criticou a ação do Secretário e isso só foi divulgado na TV Rio Branco. E o Deputado foi bem claro e coerente: eu não concordo. Está errado. No entanto só a TV Rio Branco publicou. Eu aplaudi, porque temos que ouvir os dois lados e por isso a Assembléia, o Deputado Tarcísio, enfim, todos nós estamos de parabéns por essa iniciativa, assim como vocês da Imprensa por terem tido a coragem de vir aqui e colocar o que estão sentindo, como falou a nossa amiga Silvânia. Parabéns para vocês, e tenham certeza de que nós temos muitas informações. Quando um Deputado vem à tribuna, ele traz algo para a Imprensa e para a sociedade. Ele sempre traz alguma coisa que deve ser mostrada. Se não houver a participação da Imprensa, isso fica preso entre quatro paredes.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**DELORGEM CAMPOS**) – Com a palavra o Deputado Juarez Leitão.

Deputado **JUAREZ LEITÃO** (Líder do PT) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, Deputada Naluh Gouveia e jornalistas aqui presentes, este é um tema que eu fico bastante à vontade para falar, porque eu não sou querido e nem tenho brigado com a Imprensa durante esse tempo em que estou aqui na Assembléia. Quando se faz esse debate, eu acredito que toda e qualquer organização da sociedade só faz as coisas

movida pelo interesse, isso é característica do ser humano. E eu até peço desculpa se de repente eu falar algo que não deveria. Eu entendo muito bem dessa questão de jornalismo, mas o que eu vejo é o seguinte: muito se tem falado aqui sobre falta de liberdade de Imprensa, porém, para mim o que está acontecendo é mais um alarde, pois o bicho não é tão papão assim como se pensa, porque eu mesmo já vi matérias serem divulgadas na TV Gazeta e até no jornal escrito que ferem alguns interesses do Governo.

A Jornalista Silvânia Pinheiro falou muito bem, sem querer desmerecer os outros oradores, a respeito do que eu falei anteriormente, quando disse que existem pessoas que fazem as coisas movidas a interesses. Com os sistemas existentes em nosso País, não dá para discutirmos aqui na Assembléia Legislativa, a respeito de falta de liberdade de Imprensa, sem ter conotação política, porque essa Casa é política e o ser humano por si só, ele é um ser político.

Acrescentar, aqui também que em todo lugar até na própria família, há o bom e o mau profissional. Aqui entre os Deputados, cada um pensa de um jeito. Acredito que no meio jornalístico não seja diferente. Então, para mim, essa é uma questão muito complexa. Caberia até numa tese de Doutorado, para se chegar a um denominador comum, do que é mesmo essa questão de liberdade de Imprensa. Confesso que quando cheguei aqui, não conhecia muito bem como funcionavam as coisas, por esta razão, em épocas passadas alguns setores da Imprensa falaram algumas inverdades contra mim, mas agora não vem ao caso falar sobre isso. Se eu não relatei na época não o farei agora, visto que em determinados momentos há exageros de ambos os lados, na defesa e, às vezes, ao ocultar algum tipo de coisa. Então, essa é a lição que eu tenho tido aqui.

Foi relatado aqui por uma das oradoras, que esse problema de liberdade de Imprensa não é só do Estado do Acre e sim do País. O Deputado Polanco sempre fala e eu gostaria de deixar registrado isso aqui, que a nossa Democracia é nova, porque esse País há mais de vinte anos foi governado, ininterruptamente, pelos militares. Há determinadas coisas na Democracia com as quais nem os que se dizem mais democráticos, conseguem conviver. Muita gente só fala de Democracia quando ela é favorável para si; quando é democracia que fira o seu interesse, aí meu amigo, a Democracia já não é mais uma coisa tão boa assim como se pensa.

Quero parabenizar o nosso querido Deputado Tarcísio, por ter trazido este debate a esta Casa, bem como os jornalistas aqui presentes. Quero discorir de alguns oradores, quando disseram que os Deputados não estavam dando a devida atenção a Sessão. Houve momentos que estavam presentes mais de 13 Deputados aqui. Então, peço que essa questão não seja tratada de forma generalizada, porque, às vezes, na Imprensa se faz muito isso. Não existe neste Estado um lugar onde tenha mais liberdade de Imprensa do que aqui na Assembléia. Tem certas coisas do Executivo ou do Judiciário que os jornalistas não têm acesso, enquanto que aqui na Assembléia eles têm até uma sala para ficar e têm acesso a todos os debates que realizamos e percebo que o Parlamento, apesar do aparato que tem dado à Imprensa, é o Poder que mais tem apanhado dela, talvez por sermos o mais democrático. Todo debate aqui é exposto aos jornalistas, inclusive tem até um lugar para que eles possam ficar.

Para finalizar quero dizer que todos os segmentos da sociedade, são compostos por seres humanos e portanto passíveis de erros e acertos.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**DELORGEM CAMPOS**) – Com a palavra a Deputada Naluh Gouveia.

Deputada **NALUH GOUVEIA** (PT) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, companheiros e companheiras, após ouvir todos os discursos dos colegas que me antecederam, sinto-me muito orgulhosa por ser mulher; independente de discordar ou concordar com tudo que foi dito, percebo que as mulheres são sempre mais autênticas. É impressionante! As mulheres falam com o coração e quando se fala com o coração fica mais autêntico.

Eu não acho que a discussão, deve ser essa levantada pela Silvânia, porque aqui sempre tivemos por parte de todos os Governos, uma pressão muito grande sobre os jornalistas e nos donos de jornais. Seja pelo Flaviano, pelo Romildo, ou pelo Orleir, porém, há uma diferença crucial entre o passado e o presente: é que nós achávamos que neste Governo não haveria pressões, e você sabe disso Leo. Aí é que está o grande problema, tu compreendeste, Silvânia? Para mim, aí é que

está o ponto chave. O Lauro também sabe disso, aliás, todos sabem. Nós achávamos que este Governo seria diferente, e esse é o grande problema. Por isso que hoje nós estamos em crise. Eu estou em crise, vocês estão em crise e muitos estão além de não estar sendo diferente, eu acho que foi pior, a pressão hoje é desumana.

Eu sou a queridinha dos jornalistas aqui, sempre fui a primeira, porque eu sou extremamente simpática e tenho amizade com todos eles. Segundo, porque eu trabalho muito. Nunca paguei e nem pago para sair numa matéria. Eu trabalho, sou queridinha mesmo, todos gostam de mim desde as repórteres até quem trabalha no rádio ou filmando. Isso acontece porque eu trabalho e sou autêntica.

Aqui, eu poderia fazer o discurso que vem sendo feito, mas como é que eu vou conseguir dormir e continuar sendo a queridinha de vocês? Não dá. Queridinha aqui, é no sentido bem fraterno. Vocês me conhecem e sabem como é que eu sou. Este é o grande problema.

O Deputado Polanco não estava aqui, mas a Diva, a Silvânia a Angélica, o Léo e a Charlene estavam, e por cima de pau e pedra esses companheiros, mesmo pegando porradas nas redações davam espaço para mim, para o Jorge Viana, para a Marina e para o pessoal dos Sindicatos. Por isso, quando eu fui eleita, eu fiz uma carta agradecendo aos trabalhadores em Educação e aos jornalistas e às jornalistas. E eu agradeço mesmo, pois nunca paguei ninguém. Nunca.

Ajudei o “Página 20” a ser construído e me sinto constrangida, porque hoje ele é um dos jornais que eu menos apareço. Na verdade, onde eu tenho menos espaço é no Governo do Jorge Viana. Inclusive, quero dizer-lhes uma coisa: este não é o Governo do PT, não é! Eu fico constrangida, porque o jornal que eu mais bati, cujo dono foi o empresário que eu mais escolhambeei na minha vida, é onde eu tenho mais espaço, hoje, que é no jornal O Rio Branco e a TV Rio Branco. O Anfbal me proíbe de aparecer na Tv Gazeta dando entrevistas. Há oito ou nove meses que eu não apareço, é proibido mesmo.

Eu dei dinheiro para ajudar a construir o jornal Página 20, porque eu acho que temos que ter jornais que mostrem todas as versões, e eu queria que aparecesse a outra versão para acabar com o ladrão do Orleir e aquele desmonte todo.

Hoje, eu não apareço onde eu ajudei a construir, mas eu não tenho mais essas neuroses que eu vejo em muitos Deputados, e digo mais: eu não preciso aparecer. Vocês que fazem as matérias, conversam com várias pessoas na rua e ouvem como é a minha atuação, que continua a mesma, pois eu não mudei; eles mudaram, mas eu não mudei.

Jornalista **SILVÂNIA PINHEIRO** (Jornal A Gazeta - EM APARTE) – V. Exa. falou em relação ao espaço que tem no Jornal “O Rio Branco” e no espaço que outros Deputados têm nos jornais governistas. Então, não tem como desvincular a política da Imprensa. Sempre vai estar aparecendo uma corrente política, para a qual é interessante o que a Senhora fala, porque tem feito críticas ácidas ao Governo. Da mesma forma que vai ser interessante para um jornal governista colocar um Deputado com o Edvaldo, Juarez, elogiando. Então, não dá para desvincular a política do jornalismo, principalmente aqui no Acre. Tem hora que não sabemos quem é jornalista e quem é político. É uma confusão. Todos escrevem e todos falam. É só essa observação que eu quero fazer.

Deputada **NALUH GOUVEIA** (PT) – Eu concordo Silvânia, com tudo que foi colocado aqui. Só que eu quero dizer que esse ponto, para mim, é muito importante, porque eu achava que o Governo do Jorge Viana seria diferente e não foi, pelo contrário, está sendo pior. Eu tiro por mim, que apareço muito; primeiro, porque vocês têm respeito por esse mandato. Segundo porque eu trabalho demais. Há mais ou menos duas semanas, eu apresentei mais de dez projetos. Eu faço audiência todo dia. Inclusive, hoje vai haver uma no circuito nacional, que é sobre trabalho escravo. Não tem um dia que eu não esteja trabalhando.

Jornalista **EDVALDO SOUZA** (TV 5 - EM APARTE) – Bom dia, Deputada Naluh, V. Exa. tocou num ponto interessante, mas que eu evito falar porque às vezes se fala coisas que magoam certas pessoas. Mês passado completou dezessete anos que eu estou na TV Rio Branco, e me lembro que a primeira vez que a vi, foi aqui no Palácio. Hoje a Senhora tocou num assunto interessante que mexe com qualquer um que está aqui. Se naquela época a Senhora falasse alguma coisa, não saía no jornal A Gazeta e nem na TV Acre. Todos nós que trabalhávamos na Imprensa tínhamos uma expectativa. Primeiro, o Governo Flaviano,

que não foi diferente do Governo do Orleir e nem do Governo do Romildo nessa questão de vincular a Política à Liberdade de Imprensa, que é o que nós estamos debatendo hoje. Agora, veja bem: Como que podemos aceitar essa censura num Governo que sempre sofreu censura? Que sempre brigou para aparecer na Rádio Difusora, na Rádio Capital? As únicas emissoras que davam espaço para o PT, para o PC do B e para o Sintec, para o Sintesac, para todos, era o Jornal e a TV Rio Branco. Lá, foi o único local que o crime organizado não tentou tomar uma fita nossa. O Senhor Hildebrando nunca foi lá e rasgou uma página de jornal e nunca bateu num repórter.

Agora tem uma coisa que é importante e inerente a esse debate, e que quase todos os Deputados não têm coragem de tocar e V. Exa. tem: Por que não abre uma CPI? O assunto seria quem foi ou quem são os donos de meios de comunicação que construíram patrimônio com o dinheiro público? Porque quando se toca nesse assunto os Deputados não têm coragem de ir até o fim. Sabe por que não têm Deputada Naluh? Porque a maior censura não é feita pelos donos dos meios de comunicação. Todos sabem que o Estado não tem condições de ter essa quantidade de meios de comunicação, porque o mercado não absorve. Então, qual o medo? O Governo deveria dividir a verba da mídia com todos os meios de comunicação. Qual o medo? Agora é como V. Exa. disse, todos nós esperávamos que o Governo do PT fosse diferente, porque o Governador Jorge Viana falou isso e o Deputado Polanco também. Eu tenho isso gravado. Disseram que se o Governo do PT gastasse cinquenta mil reais com a Imprensa, ele renunciaria ao seu mandato, e a Senhora sabe que é um absurdo o valor da verba da mídia aqui no nosso Estado.

Deputada **NALUH GOUVEIA** (PT) – Temos que bater palmas para você, Edvaldo, que fica sempre atrás da câmera, mas hoje você falou tudo. É isso mesmo. E eu vou dizer-lhe uma coisa: eu fico constrangida com isso, mas não precisa fazer CPI, sabe por quê? Porque no orçamento que eu votei, e até se entrou com uma ação contra o Orleir, porque ele colocou seis milhões para a mídia, nós fomos para a rua protestar, mas agora, o Governador Jorge Viana destinou onze milhões para a mídia e a maioria dos Deputados, votaram a favor.

Deputado Edvaldo, eu tomei uma decisão na minha vida: eu estou doente, tenho problema de gota, de articulação e várias outras doenças, mas continuo trabalhando aqui. Então, eu fiz uma promessa para mim mesma, de que eu não vou mais brigar com ninguém aqui, porque é muito estressante. Eu apenas vou fazer o que eu venho fazendo a vida toda, que eu não vou mudar principalmente agora com 41 anos.

Porém, quero dizer que os espaços que nos foram dados no passado, nós tínhamos que ser fraternos e devolver. E pelo contrário, nós estamos fazendo com que os jornalistas briguem entre si, e eles podem até ficar doentes, porque não podem fazer o trabalho que querem. Eu sinto muito e fico triste, por isso. Agora, eu ainda tenho um sonho. Eu acho que, quando o PT assumir o Governo nós poderemos fazer diferente, porque infelizmente, esse Governo, eu questiono muito.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**DELORGEM CAMPOS**) – Com a palavra o Deputado Luiz Calixto.

Deputado **LUIZ CALIXTO** (Líder do PDT) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhoras Deputadas Antonia Sales e Naluh Gouveia, depois de oito ou nove falas, todas recheadas de alguns sentimentos, de coisas que concordo e outras não, pouco me resta dizer.

Eu gostaria de começar citando um exemplo matemático, proporcional: na eleição para prefeito, o companheiro Deputado José Bestene, deteve 7% dos votos; o nosso candidato ex-Deputado Márcio Bittar, obteve 42% do total dos votos. E o vencedor, o atual prefeito Angelim, obteve o restante dos votos, cerca de 49%. E eu faço a seguinte indagação aos jornalistas Paula, Diva, Angélica, Silvânia, Val, Diego, Amarildo, Edvaldo Yuri, Badarol, Ubiratã e Léo. Imaginem vocês, se aquelas pessoas que não votaram no Prefeito eleito, e votaram no Márcio e no Bestene dissessem que não pagariam o IPTU e as taxas devidas à Prefeitura, porque não são responsáveis pela eleição do Angelim? Eu cito esse exemplo porque o Secretário Aníbal Diniz de uma forma arrogante, presunçosa e prepotente, disse num debate com os jornalistas que quem pode mais chora menos. Quem tem o dinheiro paga, e manda para o jornal o que bem entender.

O recado que teria de ser passado ao Secretário Aníbal Diniz é que da mesma forma que os eleitores do Márcio e do Bestene são

obrigados a pagar o IPTU e as taxas, ele, como Secretário de Comunicação, deveria comprar os espaços na Imprensa de todos os jornais. Vocês poderiam me questionar, porque o grande problema do povo brasileiro e do povo acreano é que temos a memória curta, e dizer: sempre foi assim, quem estava no Governo não pagava e não comprava espaços nos jornais de Oposição. Isso é mentira, nos quatro anos de administração Flaviano e Isnard, o jornal Página 20 recebeu pela venda dos seus espaços. E isso fez com que o jornal Página 20 mantivesse mais despesas. Na época do Orleir, tão questionado aqui pela Deputada Naluh e nos meus questionamentos também, todos os jornais recebiam dinheiro da mídia, absolutamente todos. O Mauri era um péssimo Prefeito, mas tinha um bom relacionamento com a mídia. Ele comprou e pagou os espaços nos jornais de Oposição e Situação.

A questão da liberdade de Imprensa no Acre está vinculada diretamente a questão financeira. O jornalista do Página 20 falou aqui uma grande verdade que deve ser respeitada: que aquele jornal não está comprometido com a notícia e muito menos com a verdade, mas com o Governo. Se as notícias interessarem ao Governo, sejam elas falsas ou verdadeiras, são as que interessam ao jornal.

Meus amigos, nós teríamos que dar as verbas públicas um caráter muito mais republicano. Dizer ao Secretário de Comunicação, o Senhor Aníbal Diniz, que o dinheiro não é dele, e a verba pública não deve ser usada para fazer chantagem.

A minha relação com os donos da Imprensa, é um pouco mais difícil do que a de alguns Deputados, porque eu fui muito mais a fundo, fui muito mais ao centro da questão. Não esperem que a TV Gazeta vá dar à Oposição o espaço do contraditório. Não vai, Deputado Chagas Romão, porque o seu dono tem negócios desonestos, sujos e subterrâneos com este Governo.

Eu tenho uma profunda admiração pela Angélica, que já foi retirada desta Casa várias vezes, assim como os jornalistas Adailson, Jerson, Assem, mas isso não está no controle deles. Os negócios do Senhor Roberto Moura estão acima do profissionalismo desses jornalistas e de tantos outros que já trabalharam aqui e que foram retirados porque ousaram, em algum momento, fazer matérias que desagradavam o Governo.

Os jornalistas, temos que reconhecer, são muito inteligentes e, vez por outra, editam matérias que o Governo não consegue controlar e quando consegue pegar, já passou, como foi o caso daquela reportagem de Sena Madureira, digna de ser veiculada em rede nacional e ganhar o prêmio José Chalub Leite.

Um outro exemplo, para dizer que a questão é meramente financeira, é o jornal A Gazeta, do Silvio Martinelo, que até o dia em que ele fez oposição ao Governo não recebeu um centavo. Quando ele tomou a decisão de bajular o Governo e se submeter às suas regras, de ceder a sua capa para o Aníbal Diniz, passou a receber. Não serei eu que vou questionar, o jornal é dele, mas a Silvânia, o Stalin, e tantos outros morrem de vontade de exercer aquilo que aprenderam no dia a dia que é fazer uma notícia com dois lados. O jornal tem o direito de torcer para quem quiser, é claro, mas ele tem obrigação de mostrar os dois lados e não faz isso porque os interesses dos donos são superiores aos interesses éticos e morais dos jornalistas.

No balanço geral do Estado, o valor gasto o ano passado com a mídia para fazer o jogo do Governo foi de exatos nove milhões, vinte e seis mil, oitocentos e trinta e três reais e setenta e sete centavos. E este ano, todo mundo fala que é onze milhões. Tudo isso para que o Aníbal cheque numa reunião e diga assim: “Quem pode mais chora menos, se a grana está no meu bolso, eu pago para quem eu quiser”, como se o dinheiro fosse dele e não para fazer aquilo que uma administração transparente, honesta e comprometida teria que fazer, que é dar publicidade honesta e comprometida aos seus atos, mas não, ela é usada para chantagear jornalistas, para manter na corda curta os donos das emissoras.

Meus amigos, queridos jornalistas nós temos uma resposta dada, em ofício, pelo diretor da Rádio Difusora Acreana que é uma emissora pública, ao Deputado Tarcísio Medeiros, onde ele cita que a rádio difusora não estava à disposição para bate-boca entre Deputados, com isso ele não desrespeitou apenas o Deputado Tarcísio Medeiros, da Oposição, mas, sobretudo a maioria esmagadora dos Deputados que são da Situação. Trata os nossos debates como bate-boca, e o que seria uma Assembléia Deputado Hélio Lopes, sem debates? Sem o contraditório, sem pessoas para questionar, sem divergências? Não querem esse debate porque, muitas vezes está, centrado no problema da corrupção e a Imprensa governista não quer entrar neste mérito. Portanto

desrespeita as pessoas e trata as nossas discussões como um bate-boca, como se a vida parlamentar de um Deputado fosse simplesmente apresentar projetos, que na maioria das vezes, não são colocados em prática pelo Poder Executivo. Inclusive existe uma lei de autoria do Deputado Polanco, e melhorada pelo Deputado Wagner Sales a qual depois tive o privilégio de contribuir para que se transformasse em algo mais atual, mas que não foi cumprida.

Então meus amigos e amigas jornalistas, todos os jornais têm o direito e o livre arbítrio para se posicionar politicamente, da forma que melhor lhe convier. Como disse a Silvânia, nós respiramos política e ela não está dissociada do jornalismo. No entanto, as regras são quebradas, são agredidas. As notícias divulgadas no jornal da base aliada apresentam apenas uma versão, o que é de interesse do Governo e os releases muitas vezes, agressivos à Oposição.

Então, meus amigos e amigas, com todo o respeito e carinho fraternal que eu tenho pelos profissionais da Imprensa, porque já disse aqui que a culpa não é deles, gostaria de render minhas homenagens a todos jornalistas dos jornais O Rio Branco, A Gazeta, Página 20, TV 5, Segunda-Feira e Tribuna. Cada um, a seu modo, apesar de muitas vezes serem limitados, um tem mais liberdade, outros menos, faz muito bem o seu trabalho.

Quero parabenizar também o Deputado Tarcísio por esta iniciativa tão brilhante.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**DELORGEM CAMPOS**) – Com a palavra o Deputado Sérgio Oliveira.

Deputado **SÉRGIO OLIVEIRA** (BPM) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, eu quero cumprimentar todos os membros da Imprensa e dizer da satisfação em recebê-los aqui em nossa Casa, até porque hoje, é só cruzar a porta e já se está aqui no plenário.

Eu ouvi atentamente a fala dos companheiros da Imprensa, dos colegas Parlamentares, e penso que nós aqui do Legislativo, principalmente este é o entendimento da Mesa Diretora, devemos estreitar cada vez mais a relação com a Imprensa. Sabemos que existem vários problemas e a Assembléia ainda tem alguns pecados que precisam ser consertados, principalmente no que diz respeito a relação de amizade com a Imprensa, para que ela possa ter o que ela tanto cobra que é a maior liberdade possível. Falo isto em nome de todos os Parlamentares, independente da sigla partidária, até porque todos vieram aqui na tribuna, prestar homenagens aos nossos amigos jornalistas.

Essa história do Governo prejudicar o trabalho da Imprensa, não é prerrogativa desse Governo, isso já vem de longo tempo. Agora, o que eu não entendo é que aqui na Assembléia nós criamos a melhor condição possível no sentido de estreitar essa relação, mas alguns colegas da Imprensa tratam esse Poder como o próprio Governo trata os jornalistas. Se você fizer uma avaliação do que era o Poder Legislativo e o que é hoje, sem querer dar qualquer tipo de mérito à Mesa Diretora ou aos membros que hoje compõem este Parlamento, houve uma melhoria, mas alguns setores da Imprensa são incapazes de escrever uma linha no jornal, reconhecendo esse tipo de trabalho, muito pelo contrário, estão todos os dias tentando denegrir a imagem do Poder Legislativo. Agora, que liberdade de Imprensa é essa, que o pessoal cobra de um lado, mas por outro age de forma diferente? Então, eu acho que a Imprensa não pode reclamar deste Parlamento. Sinceramente, este é um entendimento meu e da maioria dos Parlamentares. Claro que temos problemas, mas o nosso objetivo é cada vez mais melhorar essa relação, porque essa cobrança nós recebemos todos os dias.

Às vezes conversamos com um ou com outro jornalista, ocasião em que eles têm a oportunidade de abrir o coração, para falar da dificuldade que sentem em se relacionar com o Poder Executivo. Eu não quero fazer aqui nenhum tipo de defesa do Executivo, até porque há outros Parlamentares que poderiam fazer essa defesa. Eu quero me ater ao Poder Legislativo, porque aqui nós temos procurado oferecer as melhores condições para que a Imprensa desenvolva o seu trabalho.

Jornalista **DIVA ALBUQUERQUE** (Jornal O Rio Branco - EM APARTE) – Deputado, em relação ao fato ao qual o Senhor se referiu aqui, de que alguns meios de comunicação não dão igual tratamento aos Parlamentares, na Assembléia, eu quero dizer que senti como se o Senhor estivesse falando dos meios de comunicação que fazem Oposição ao Governo, no caso, o jornal O Rio Branco que tem feito esse papel. Em nenhum momento que o Senhor tenha apresentado

algum projeto ou alguma matéria, e tenha conversado comigo, eu deixei de dar a atenção necessária que V. Exa. merece. Eu entendo que a sua gestão, como Presidente da Mesa Diretora, tem sido muito respeitosa com a Imprensa e que os jornalistas têm conseguido trabalhar de forma mais confortável, isso é verdade, inclusive, quero parabenizá-lo; mas nunca nenhum Deputado chegou com algum fato, algum projeto, algum requerimento ou algum tipo de matéria, e disse para mim ou para qualquer outro repórter: publique essa matéria que ela é interessante. Nós sempre publicamos e nunca houve censura. O Deputado Moisés Diniz está ali, é da Situação e é testemunha disso e a Deputada Naluh Gouveia também. Quando os Deputados da Situação apresentam algum projeto e me foge a atenção, não é que eu não tenha querido fazer é porque não chegou até a mim, ou porque eu tive que fazer outra matéria. Saibam que alguns meios de comunicação apenas fazem Oposição ao Governo, mas não fazem Oposição à Assembléia e nem aos Deputados daqui.

Deputado **SÉRGIO OLIVEIRA** (BPM) – Obrigado Diva, eu não me referi a você, até porque não é só o jornal O Rio Branco que age dessa forma. Um exemplo bem claro disso que eu falei, aconteceu agora por ocasião da viagem dos Parlamentares a esse encontro da Unale. Vários jornais deram um tratamento totalmente equivocado. Disseram que os Parlamentares estavam viajando com as esposas, que foram tirar férias, e não foi só o jornal O Rio Branco, não! Agora a quem interessa desmoralizar o Parlamento? A Imprensa? A única instituição em que existe uma relação de confiabilidade e amizade é entre a Imprensa e o Parlamento. Isso acabou de ser confirmado por você. A quem interessa desmoralizar o Parlamento? Eu penso que se deve averiguar antes de se dar uma notícia equivocada ou mentirosa que pode causar a um Parlamentar ou a uma instituição um mal muito grande. Talvez o próprio repórter que escreve a matéria não tenha a dimensão disso, porque ele coloca como se fosse uma coisa rotineira. Eu tenho consciência de que nós temos problemas na Assembléia, mas estamos procurando corrigir da melhor forma possível.

Escreveram uma matéria e ainda deram destaque a ela. E isso não foi só no jornal Rio Branco, também foi veiculado em outros jornais: “Deputados viajam com suas famílias”. “Assembléia paga passagem para esposas e filhos”. Isso não é verdade. Eu estou citando um exemplo bem recente, porque se nós voltarmos um pouquinho na história vamos nos deparar com outras situações. Diva, eu não estou falando aqui só para você; estou me referindo à Imprensa como um todo. Você sabe que não é só você que age dessa forma com a Assembléia.

Eu quero fazer uma proposta dentro desse raciocínio de estreitar mais essa relação, eu acho que o Sindicato e os próprios Parlamentares deveriam fazer um seminário e trazer um jornalista que faz a cobertura dos trabalhos do Senado e outro que faz a cobertura da Câmara Federal. Uma pessoa de renome nacional, e que também convidemos os alunos da Universidade que estão fazendo Jornalismo, para participarem desse encontro, a fim de criarmos um clima favorável para que possamos fazer uma política em que saiam ganhando o Parlamento e a Imprensa.

Eu quero parabenizar o Deputado Tarcísio Medeiros por ter tido a idéia de apresentar o requerimento aqui na Casa propondo esta Sessão e à todos os Parlamentares que votaram a favor e aos que hoje estão aqui participando.

O Deputado Polanco pediu que eu justificasse a sua ausência, porque ele está em Brasília, coordenando um evento que teremos logo mais às 19 horas, juntamente com a Universidade Federal do Acre, ocasião em que será discutida a interiorização da nossa Universidade. E o Deputado Edvaldo Magalhães foi a Cruzeiro do Sul acompanhar o Governador.

Eu quero agradecer aos Parlamentares que vieram participar da Sessão e dizer para os companheiros da Imprensa que nós só temos um objetivo que é ter uma relação de respeito. E no dia em que a Assembléia tiver problema faça a notícia; mas no dia que tiver que elogiar o Parlamento, não tenham cerimônia. Eu acho que esse é o verdadeiro papel da Imprensa, isto é, informar a população do nosso Estado.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**DELORGEM CAMPOS**) – Com a palavra o Deputado José Vieira.

Deputado **JOSÉ VIEIRA** (Líder do PFL) – Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, membros da Imprensa, eu inicio a minha fala parabenizando a Assembléia, da qual

eu faço parte, por esta iniciativa. Isso demonstra a abertura que esta Assembléia implantou, trazendo vários setores da sociedade, para discutir aqui os seus anseios.

Hoje, os nossos convidados são os jornalistas. E quero parabenizar o Deputado Tarcísio Medeiros por ter apresentado esse Requerimento.

Todos nós sabemos, que muitas vezes, os jornalistas têm vontade de escrever uma matéria e não é possível, porque é vetado pelo seu chefe. Isto é natural porque sempre foi assim. Quem está no Governo quer ter prioridade na Imprensa e muitas vezes, quem faz Oposição, também passa pela análise da redação do seu jornal. Quantas vezes, vocês, jornalistas, ficaram com a mão coçando para escrever uma matéria sobre A, B, mas foram impedidos? Não adianta nós aqui nesta Assembléia pensarmos o contrário, porque vocês sabem disso. Quantas vezes nós conversamos com jornalistas e eles dizem: não escrevo porque essa matéria vai ser vetada na redação.

Uma coisa que temos que ser conscientes é de que o jornalista defende, muitas vezes, o seu salário.

Mas eu quero aqui parabenizar aos jornalistas presentes que vieram com o objetivo de discutir a questão da liberdade de Imprensa. Eu acredito que sempre vai haver censura, porque quem está no Poder quer ter o domínio sobre a Imprensa. A maioria sempre fica do lado do Governo, que é de onde vêm os recursos.

Parabenizo, mais uma vez esta Casa por esta iniciativa. E digo que a liberdade de Imprensa é necessária, mas com certeza, dificilmente, será total, porque os próprios donos de empresas não permitem essa liberdade, porque dependem também de recursos para sua sobrevivência.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**MOISÉS DINIZ**) – Com a palavra o Deputado Pe. Valmir Figueredo.

Deputado **Pe. VALMIR FIGUEREDO** (PT) – Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, bom dia a todos, queria trazer uma palavra de esperança e conforto ao pessoal da Imprensa. O problema é sério; o homem sempre tentou ser o Senhor. Eu lembro de uma passagem da Bíblia quando o demônio tentou Jesus Cristo mostrando todos os reinos da terra e dizendo: “tudo eu te darei se ajoelhares e me adorares”.

Então, esse sentimento de posse, de ser o Senhor, esse demônio que quer dominar, está dentro de cada um de nós. E alguns usam subterfúgios, enganam, dizem que vão repartir tudo de maneira justa, e alguns acreditam na história. É a chamada “cultura dos oprimidos” A TV Globo, retratou isso muito bem num país da região da África, onde as mulheres quebram pedra, trabalham mais do que os homens, e se dizem felizes.

Os idealistas sentem tristeza, pois não podem exercer a beleza, o foco da sua profissão. Mas não se angustiam. O homem tem sede de ser dono de tudo para poder mandar e comandar. Todavia outros são mártires, que dão a vida vão para a frente dos tanques como aconteceu na China, na praça Celestial, e morrem em nome da liberdade.

Portanto, meus amigos jornalistas aqui também existem pessoas que tem esse ideal, não desanimem jamais por não poderem exercer as suas profissões de forma completa, não desanimem, lutem sempre, porque essa luta, esse inconformismo é que dá esperança à muita gente.

Enquanto sacerdote às vezes, fico assim muito preocupado e triste, porque eu não gostaria que este mandato de três

anos ofuscasse a minha vocação, ofuscasse o meu ideal de luta por um mundo melhor. Infelizmente alguns me vêem como político e não como sacerdote e isso me causa uma imensa angústia, porque resolvi lutar por esse mandato no intuito de melhorar a minha ação na luta por um mundo melhor e mais justo. Porém como alguém citou aqui, infelizmente, na política, existem os partidos, os blocos, as frentes e nós somos obrigado a realmente rezar por aquela cartilha, mas o homem tem liberdade de deixar de pertencer a esse ou àquela frente para que seja mais livre; isso está ao nosso alcance; a luta pela felicidade. Entretanto, este homem tenta dominar a todos, quer ser o Senhor, e espalha o medo por todos os países.

A Globo mostrou um táxi com algumas pessoas saindo de Cuba, em direção aos Estados Unidos, os mesmos foram presos quando estavam no km 30. Isso quer dizer, eles não são felizes, muitos acham que Cuba é o lugar ideal. No entanto, quem está lá sabe que não é o lugar ideal. O mesmo ocorre com os Estados Unidos, onde os presos são tratados de forma cruel. Isso é notícia no mundo inteiro e revolta muitas pessoas.

Então meus amigos, não deixemos que esse homem criado a imagem de Deus venha a morrer dentro de cada um de nós. No dia em que ele morrer, realmente, vai ser o fim e o caos da humanidade. Enquanto vocês jornalistas se angustiam, é um sinal positivo. No dia que se acomodarem, então está tudo perdido.

Eu gostaria de parabenizar o Deputado Tarcísio Medeiros e a Assembléia Legislativa pela realização desta sessão. Quero dizer a vocês que nunca se acomodem; é desta forma que o mundo vai evoluindo e, quem sabe, um dia haverá um mundo realmente sonhado por todos nós.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**MOISÉS DINIZ**) – Gostaríamos de agradecer aos representantes dos jornais A Gazeta, O Rio Branco, A Tribuna, Página 20, Segunda-feira, O Estado, do site Notícias da Hora, das TVs Gazeta, Rio Branco, TV 5, TV Acre, TV União, TV 40 e TV Aldeia.

Reconhecemos o desempenho do Deputado Tarcísio, por ter proposto esta sessão especial pelo Dia da Liberdade de Imprensa, que foi comemorado dia 7. Inclusive, nesta data apresentamos um Projeto de Resolução, criando a Sala de Imprensa José Chalub Leite, que será ao lado do Salão do Povo Marina Silva. Essa sala será munida de computadores, internet banda larga, telefone, biblioteca multimídia, frigobar, e terá também um corpo de funcionários à disposição, para que cada vez mais, os jornalistas possam ter condições de trabalho aqui na Assembléia Legislativa.

Muito obrigado a todos.

Deputada **NALUH GOUVEIA** (PT – EM QUESTÃO DE ORDEM) – Senhor Presidente, eu sei que hoje o nosso horário está um pouco complicado, porque temos uma reunião em Brasília sobre a interiorização da Universidade, mas eu queria avisar aos Deputados, que hoje às 14h30min inclusive, fazendo parte de uma programação nacional de combate e erradicação do trabalho infantil, nós vamos ter aqui uma audiência pública no auditório da Assembléia. Aqueles que puderem vir estão convidados.

O Senhor Presidente (**MOISÉS DINIZ**) – Pedimos desculpas aos companheiros da Rádio Difusora e demais Rádios, por termos esquecidos de citá-los. Dado o tempo regimental, está encerrada a presente Sessão e convocada outra para dia e hora regimental.

COMISSÕES PERMANENTES

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO
E JUSTIÇA E REDAÇÃO

Presidente: Edvaldo Magalhães
Vice-Presidente: Delorgem Campos
Titulares: Fernando Melo, Hélio Lopes, Luiz Gonzaga.
Suplentes: Naluh Gouveia, Elson Santiago, Dinha Carvalho, José Luís, Helder Paiva.
Reuniões: Terça-feira 9h

COMISSÃO DE ORÇAMENTO
E FINANÇAS

Presidente: Helder Paiva
Vice-Presidente: Francisco Viga
Titulares: Juarez Leitão, Edvaldo Magalhães, Luiz Calixto.
Suplentes: Pe. Valmir Figueredo, Elson Santiago, José Bestene, Delorgem Campos, Luiz Gonzaga.
Reuniões: Terça-feira 9h

COMISSÃO DE SERVIÇO PÚBLICO,
TRABALHO, SEGURANÇA PÚBLICA
E MUNICIPALISMO

Presidente: Pe. Valmir Figueredo
Vice-Presidente: Elson Santiago
Titulares: Nogueira Lima, Francisco Viga, Helder Paiva.
Suplentes: Fernando Melo, Edvaldo Magalhães, Tarcísio Medeiros, José Luís, Luiz Gonzaga.
Reuniões: Quarta-feira 9h

COMISSÃO DE OBRAS PÚBLICAS,
TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO

Presidente: Juarez Leitão
Vice-Presidente: José Vieira
Titulares: Dinha Carvalho, Roberto Filho, José Bestene.
Suplentes: Hélio Lopes, Naluh Gouveia, Luiz Calixto, Nogueira Lima, Tarcísio Medeiros.
Reuniões: Quarta-feira 9h

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO AGRÁRIA,
FOMENTO, AGROPECUÁRIA,
INDÚSTRIA E COMÉRCIO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE

Presidente: José Luís
Vice-Presidente: Roberto Filho
Titulares: Fernando Melo, Tarcísio Medeiros, Chagas Romão.
Suplentes: Juarez Leitão, Edvaldo Magalhães, José Bestene, Nogueira Lima, Antonia Sales.
Reuniões: Quarta-feira 9h

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA
E DESPORTO, SAÚDE PÚBLICA,
LEGISLAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Presidente: Naluh Gouveia
Vice-Presidente: Luiz Gonzaga
Titulares: Edvaldo Magalhães, José Luís, Antonia Sales.
Suplentes: Pe. Valmir Figueredo, Elson Santiago, Francisco Viga, Helder Paiva, Chagas Romão.
Reuniões: Terça-feira 9h

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E
CIDADANIA

Presidente: Naluh Gouveia
Vice-Presidente: Dinha Carvalho
Titulares: Edvaldo Magalhães, Chagas Romão, Luiz Calixto.
Suplentes: Pe. Valmir Figueredo, Elson Santiago, Antonia Sales, Nogueira Lima, Hélio Lopes.
Reuniões: Quarta-feira 9h

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA

Presidente: Antonia Sales
Vice-Presidente: Elson Santiago
Titulares: Fernando Melo, José Bestene, José Vieira.
Suplentes: Naluh Gouveia, Edvaldo Magalhães, Chagas Romão, Nogueira Lima, Luiz Calixto.

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS
DO CONSUMIDOR

Presidente: Nogueira Lima
Vice-Presidente: Hélio Lopes
Titulares: Naluh Gouveia, Elson Santiago, Tarcísio Medeiros.
Suplentes: Juarez Leitão, Dinha Carvalho, José Vieira, Roberto Filho, Francisco Viga.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
DIÁRIO DO PODER LEGISLATIVO
DO ESTADO DO ACRE

Supervisão Geral:

Carlos Augusto Coêlho de Farias
Secretário Executivo

Editado pela:

Subsecretaria de Publicidades
Diretor Responsável:

Carlos Augusto Coêlho de Farias
Inscrição DRT/AC/N. 03/97

Coordenadora de Redação e Revisão de Atas:
Maria Aparecida Jardim Rodrigues

Apoio:

Coordenadoria de Comunicação Social
Composto e Impresso na Gráfica Globo Ltda.
Endereço: Av. Ceará - 3.335.